

ATA REUNIÃO
Reunião ordinária

Uberlândia, 20 de Fevereiro de 2018

Início da reunião às 18h50

Término da reunião às 20h25

Estavam presentes na referida reunião

Conselheiros votantes: Pollyanna Fabrini (Secretária COMPIR), Gilmar Batista (Presidente), Lorena Silva Oliveira (vice-presidente); Graciemilia Ferreira (titular OAB); Marisa da Silva (suplente religiosidade); Dandara Tomazin (titular Movimento negro); Mara Ramos (Secr. Saúde); Adalberto R. de Souza (Secr. Educação).

Comunidade: Sr. Joaquim Miguel (GRICONEU); André Nicoleche (povos ciganos); Cristiane Oliveira (assessora vereador Isaac Cruz); Mirson Martin (Tenda coração de Jesus); Reinaldo Cruse (povos ciganos); Maria José N. Fabiano (Sintet-UFU); Andrea Ap. (Secr. Educação).

Pautas:

- 1- Aprovação da Ata anterior.
- 2- Aprovação calendário de reuniões anual.
- 3- Esclarecimentos sobre as eleições setoriais.
- 4- Definir data de eleição diretoria Executiva.

A reunião iniciou com fala do presidente Gilmar Batista agradecendo a presença dos/as presentes, assim como aqueles que participaram do carnaval e somaram com a realização desse eixo. Evidencia o quanto é importante esse processo e soma, sentiram falta do executivo e legislativo apoiando os eventos. Diz ter faltado apoio quanto disponibilização de banheiros e que diretamente prejudicou a boa condução do evento Grito de Carnaval realizado na praça Sérgio Pacheco, agregando tanto a comunidade periférica quanto pessoas de melhor poder aquisitivo.

Ana Cláudia e Andreia da assessoria pedagógica do CEMEPE solicitam inclusão de pauta para informe do chamamento de uma reunião para ações na educação com o eixo da temática étnico-racial. Ana Cláudia informa sobre a construção de uma semana pedagógica junto a assessoria da Secretaria Municipal de Educação e o quanto é importante estabelecer diálogos para uma construção coletiva com a comunidade. Desejam que a comunidade contribua com essa programação levando sugestões do que poderia ser efetuado em prol da temática da diversidade, incluindo a questão racial, indígena e cigana. Assim, chama os presentes para somar com essa programação, em reunião a ser realizada no CEMEPE - Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz, localizado na Av. Prof. José Inácio de Souza, 1958 - Bairro Brasil, no dia 27 de fevereiro às 19 horas. Andreia se apresenta e fala de sua representatividade enquanto professora negra e o quanto pensar coletivamente é importante para nossa causa e que essa ação traga uma semana pedagógica para além do mês de novembro (mês da consciência negra). Adalberto fala que a Secretaria de Educação está sensibilizada para realizar essas ações, conseguir levantar palestrantes e recurso para tais fins. Ana Cláudia agradece o espaço e aguarda nossa presença.

Gilmar Batista agradece por lembrarem do COMPIR na estruturação dessas atividades, que é fundamental para construção conjunta. Dandara se apresenta, cita as frentes do movimento negro que atua e relata seu caso em Uberlândia onde teve seu turbante arrancado em uma festa de formatura. Informa que já palestrou sobre a temática racial em várias escolas públicas de Uberlândia, evidenciando o quanto o racismo ainda é forte e existente no ambiente escolar.

Sr. Joaquim parabeniza a organização do COMPIR, fala que acompanha todas as reuniões junto as atas que são enviadas por e-mail. Parabeniza também as representantes da assessoria pedagógica

que vieram apresentar seu projeto e se coloca à disposição com o que precisarem. Graciemília fala das ações da OAB com ida nas escolas ofertando palestras e cine debates sobre a temática racial e também se coloca à disposição para contribuir com o que for preciso. Mirson se apresenta como membro da Tenda Coração de Jesus e se coloca à disposição para colaborar com o eixo da religiosidade, diz que na representatividade da mãe Irene junto a Tenda Coração de Jesus podem fazer um contato ou procurá-la para ações correlatas a temática da religiosidade. Lorena NEAB-UFU diz que estará presente na reunião para colaborar com o eixo proposto, se apresenta como parte da banca de averiguação das cotas raciais informa como anda as ações e demandas das mesma e que em breve apresentará um relatório ao conselho para acompanhar o contexto desse processo. Reinaldo se apresenta e informa que é representante dos povos ciganos endossa sua participação na reunião de construção pedagógica e cita a importância de trabalhar com a cultura dos povos ciganos. André itera a necessidade de inserir no currículo pedagógico a cultura cigana para difundir do melhor modo. Marisa relata suas aulas sobre a temática racial e como era difícil falar de príncipes e princesas nas escolas e a dificuldade de aceitação das crianças que sempre questionam sobre a princesa negra. Fala da dificuldade de falar da religiosidade de matriz africana nas escolas e no que puder colaborar estará à disposição. Graciemília reforça que tudo começa pela educação, e é importante trabalhar essa esfera, relata a dificuldade de lidar com o racismo também no sistema judiciário. Fala da ata que será assinada e efetuada na hora da reunião garantindo a seriedade do conselho. Pollyanna informa que conforme tirado em reunião anterior, a ata a ser aprovada será sempre da reunião anterior e assinada pelos presentes da reunião de aprovação. Diz que não consegue redigir de forma consistente a ata no ato da reunião, mas caso alguém estiver hábil para tal função poderá assumir a relatoria. Complementa que a relatoria não é função da secretária do conselho, o presidente pode em toda reunião delegar um relator, pois só uma pessoa efetuando essa ação envia os fatos, uma vez que, cada um tem determinada compreensão das falas expostas. Informa que assumiu tal função, pois em todas reuniões que indicava algum relator ninguém se dispunha a realizar tal feito.

Adentrando nas pautas da reunião, foi informado momento de leitura da ata para aprovação dos presentes. Marisa sugere que cada conselheiro se responsabilize de ler a ata anteriormente e no momento das reuniões se manifeste apenas se favorável ou não. Desse modo ficou acordado que nesta reunião faríamos leitura da ata anterior para aprovação e nas posteriores que cada conselheiro se itere da mesma. Mirson fala que as atas sempre são enviadas por e-mail e qualquer alteração pode ser feita por esse meio. Relata que ele mesmo corrigiu um aspecto de sua fala inserindo o nome das autoridades citadas. Pollyanna informa que qualquer correção que o conselheiro deseje, pode ser solicitada via e-mail, serão bem-vindas e realizadas. Marisa comenta sobre as mensagens no grupo que lotam a caixa e por vezes as informações mais importantes não são vistas. Foi informado que pós eleições do conselho, o grupo de whatsapp será representado apenas pelos conselheiros eleitos.

Marisa, Graciemília e Dandara informam retirada da reunião, pois possuem outro compromisso. Pollyanna pede para que aguardem apenas a pauta referente a aprovação do calendário anual do conselho. Foi dito que já é pré-determinado em regimento interno reunião todas 2º terças-feiras de cada mês, sendo permitido alguns ajustes por conta de feriados e direito a um recesso anual. Pollyanna cita que esse recesso pode ser realizado em período de férias como julho ou dezembro. Assim foi sugerido seguinte calendário do ano de 2018: todas reuniões na segunda terça de cada mês, sendo ajustado o mês de agosto ao invés da data 14/08 próxima ao feriado 15/08 fazer a reunião no dia 7/8 primeira terça do mês e o mês de recesso se dar em dezembro. Cita que no ano de 2017 a reunião de dezembro não foi realizada por falta de quórum, acredita que por conta do mês de novembro intenso, muitas viajam e não aparecem no mês de dezembro, podendo assim esse mês ser destinado para nosso recesso de 2018. Como está próximo das eleições o assunto ficou pré-definido, sendo que a nova diretoria executiva poderá rever o calendário caso necessário.

Mirson direciona a fala ao presidente Gilmar Batista sobre as divergências de ideias e condução das reuniões, diz da necessidade de sempre estarmos preparados para compreender o outro. Cita que toda dificuldade acometida pelo Movimento Negro é jogada como culpa do executivo ou da

Secretaria de Cultura. Fala que em nenhum momento procura-se entender as dificuldades que acometem a secretaria como a lei federal do Marco Regulatório, que altera as subvenções destinadas a segmentos culturais do movimento como a congada e Carnaval e por mudanças nessas leis passa a ser determinado que o recurso seja direcionado para edital de chamamento público. Aparenta que a secretaria está dificultando a inserção da comunidade, mas, na verdade, já são leis federais estabelecidas. Cita que essas mudanças também valem para outras instituições como a PROEX-UFU antes era mais fácil disponibilizar ônibus para os congadeiros e a comunidade em geral, mas hoje é necessário projeto aprovado. Pede para o presidente estar mais próximo do NEAB-UFU e da PROEX para realização de nossas ações. Informa que o caminho é que o movimento busque autonomia firmando parcerias com o setor privado, emendas parlamentares e a principalmente necessidade de buscarmos formação.

Gilmar Batista discorda e afirma que quem tem que estruturar o movimento negro é o poder executivo. Concorda que para organizar o movimento negro há necessidade de qualificação, mas essa qualificação deve ser ofertada pelo executivo. Entende a fala inserida, mas é importante estabelecer condições que são necessárias para comunidade junto ao poder público, deve-se cobrar ações e não abaixar a cabeça e promover o discurso da “casa grande” (poder público). Novamente fala do carnaval e vontade que o eixo tem em se reorganizar, o que falta é apoio e estrutura, que deve ser ofertado pelo executivo.

Pollyanna pergunta se algum dos presentes deseja esclarecimento quanto as reuniões e eleições setoriais. Reinaldo diz não ter entendido como a mesma funciona. Foi explicado que aqueles setoriais que não indicarão diretamente seus representantes, precisa organizar uma reunião em conjunto com a comunidade para escolha de seus representantes. Exemplo, os povos ciganos é constituído por várias pessoas, essa comunidade deve se sentir representada e eleger quem gostaria que os representasse no conselho. Para atestar a veracidade dessa reunião e escolha, pedimos para além dos nomes de cada representante, documentos como CPF, RG, comprovante de endereço e principalmente ata da reunião realizada e assinada pelos participantes.

Na pauta para definir datas das eleições da diretoria executiva, Cristiane que fez parte da comissão das eleições informa que até abril ela deveria ser instituída. Pollyanna relata que de acordo com o jurídico do executivo temos o prazo até julho para posse da mesma, até mesmo para que tenhamos tempo hábil de publicação da convocatória da assembleia e inscrição daqueles que desejam se candidatar. Desse modo essa tramitação das eleições da diretoria executiva do conselho se dará no mês de abril para que em maio seja o período de eleição e posse da nova diretoria executiva.

Sem mais para o momento, foi findada reunião.

Relatora: Pollyanna Fabrini Silva - Secretária interina da Executiva do COMPIR